



# LEASING

VEJA NESTA EDIÇÃO

Cresce participação de contratos de máquinas e equipamentos sobre a carteira. Pág.3

Outubro a dezembro de 2012  
Nº 196 - ANO 32

# ISS: STJ decide

que incidência sobre o arrendamento mercantil é no local do estabelecimento prestador do serviço, ou seja, na sede da sociedade arrendadora. Pág.4

**sindleasing**  
SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING  
www.sindleasing.org.br

**Presidente**

Osmar Roncolato Pinho

**Vice-presidente**

Luis Otávio Matias

**Diretor secretário**

Vicente Rímoli Neto

**Diretor tesoureiro**

Luiz Horácio da Silva Montenegro

**Diretores**Ana Paula Zamper, Ismael Paes Gervásio,  
Luiz Felix Cardamone Neto, Mohcine Busta,  
Rubens Bution

**abel**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DAS EMPRESAS DE LEASING  
www.leasingabel.org.br

**Presidente**

Osmar Roncolato Pinho

**Vice-presidente**

Luis Otávio Matias

**Diretor secretário**

Vicente Rimoli Neto

**Diretor tesoureiro**

Luiz Horácio da Silva Montenegro

**Diretores**Ana Paula Zamper, Fabiano Macanhan Fontes,  
Luiz Felix Cardamone Neto, Ismael Paes  
Gervásio, Mohcine Busta**Diretores técnicos**Fábio Costa, João Cota, José Henrique Simões  
Camargo, Rubens Bution**Contato**Rua Diogo Moreira, 132  
8º andar - conj. 806 - 810  
CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP  
Telefone (11) 3095-9100**Expediente Informativo Leasing**

Edição: SP4 Comunicação Corporativa



Fotos: Divulgação.

Imagem capa: Shutterstock

Diagramação e editoração: Adesign

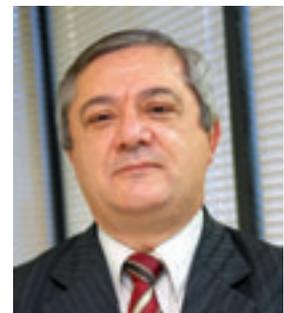
# Um passo para a retomada do leasing

Um olhar para a indústria de leasing nos países desenvolvidos mostra que a evolução do mercado está diretamente associada ao fortalecimento da economia e ao arcabouço regulamentar da atividade. Num histórico recente, em que a economia brasileira exibiu grande vitalidade, acompanhamos a tendência observada naquelas nações. Agora, com a decisão do STJ em relação ao local competente de cobrança do ISS sobre as operações de arrendamento mercantil, a expectativa é de que os negócios no País sejam retomados.

Desde 2009, a discussão jurídica sobre a matéria tem sido uma das principais frentes institucionais da Abel. A decisão dos ministros do STJ, por unanimidade, de fazer prevalecer o princípio da incidência do ISS como carga tributária única, recolhida no município em que estão sediadas as sociedades arrendadoras, confirma que sempre adotamos o procedimento correto. Enquanto durou o julgamento, continuamos recolhendo normalmente o ISS nas prefeituras que sediavam os estabelecimentos prestadores do serviço.

Outro grande incentivo para o leasing ganhar musculatura serão os recursos destinados às obras de infraestrutura para a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Ele poderá se revelar um instrumento extremamente competitivo de crédito, sobretudo no arrendamento de máquinas e equipamentos das obras de infraestrutura e serviços relacionadas aos eventos esportivos. Um bom exemplo de como o leasing pode ser estratégico nessas obras está no *case* “No embalo das obras da Copa”, publicado na pág. 6.

Importante ressaltar, a propósito, que o potencial de crescimento do leasing de máquinas e equipamentos no Brasil é considerável. Apesar da perda de vigor da economia neste ano, o segmento representou 29,55% do total de bens arrendados em setembro, ante 21,45% no mesmo período do ano anterior. Há, portanto, inúmeras frentes para se iniciar um novo ciclo para o setor. Temos muita confiança de que, apesar das dificuldades impostas à economia nacional pela crise mundial, o futuro do arrendamento mercantil será de crescimento considerável e sustentável no País.



Osmar Roncolato Pinho  
Presidente da ABEL

Leasing é uma publicação trimestral.  
As edições anteriores estão disponíveis  
para *download* no site da ABEL  
www.leasingabel.org.br

# LEASING: saldo da carteira atinge R\$ 45,4 milhões

O saldo do Valor Presente da Carteira (VPC) de leasing, de R\$ 45,4 bilhões, em setembro, caiu 2,88% em relação a agosto. Se comparado a igual período do ano passado, declinou 32,03%.

Os novos negócios, no mesmo mês de referência, totalizaram R\$ 959 milhões, com queda de 13,13%, em comparação a agosto. No acumulado do ano, atingiram R\$ 8,4 bilhões – resultado 38,05% inferior ao de setembro de 2011 –, com 10.491 contratos fechados.

Quanto ao tipo de bem arrendado, os automóveis seguem na liderança com larga vantagem, ainda que tenham perdido participação – redução de 70,54%, em setembro do ano passado, para os atuais 60,52%. Dos bens arrendados, máquinas e equipamentos ficaram com 29,55%.

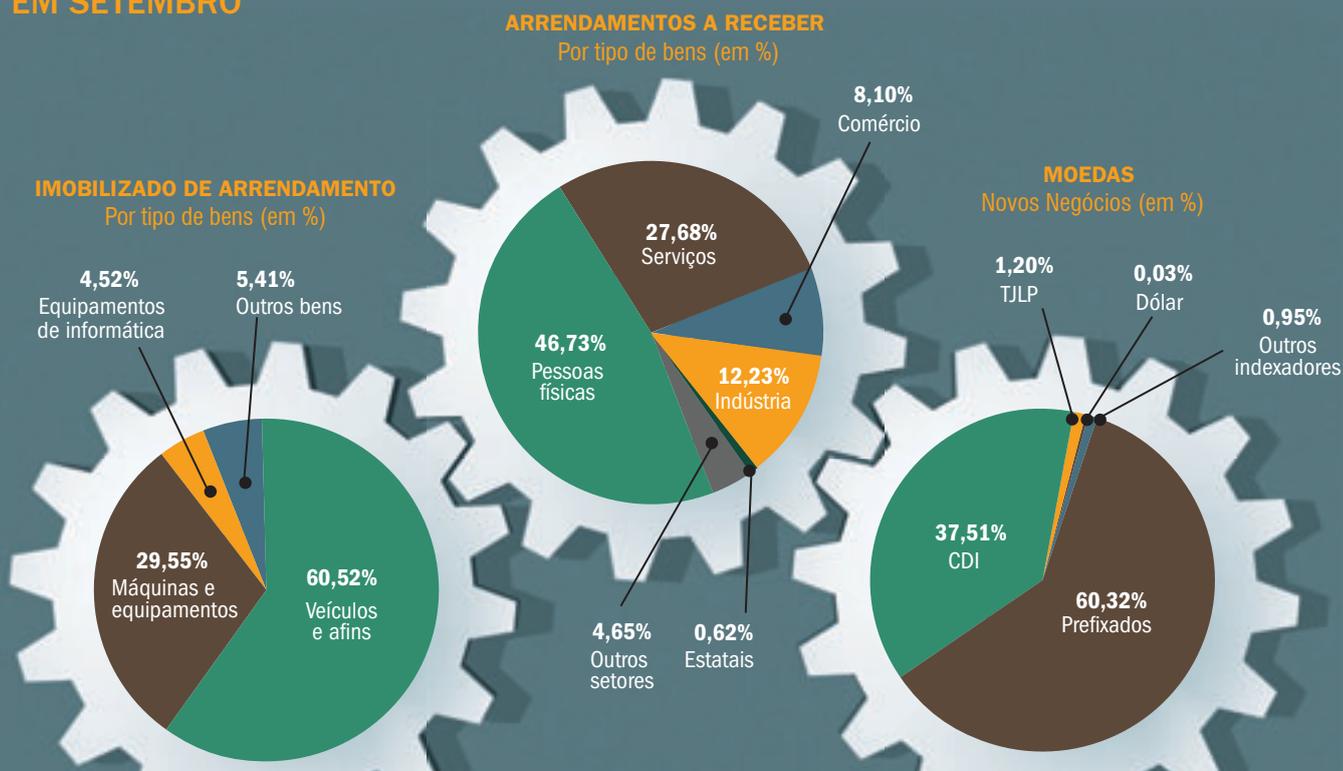
Há um grande potencial de crescimento do segmento de máquinas e equipamentos e, levando-se em conta a oxigenação dos negócios permitida pelo leasing, acredita-se na expansão dessas

atividades em diferentes setores produtivos. As estatísticas mostram essa tendência: a participação do segmento de máquinas e equipamentos sobre a carteira saltou de 21,45%, em setembro do ano passado, para os 29,55%.

Em relação ao arrendamento a receber, em setembro, pessoas físicas lideraram o ranking, com 46,73% do total a receber; em igual período do ano anterior, a participação era de 61,13%. O setor de serviços ficou em segundo lugar (27,68%), seguido por indústria (12,23%), comércio (8,10%), estatais (0,62%) e outros setores (profissionais liberais, pequenas empresas, firmas individuais etc.), com 4,65%.

As moedas prefixadas, embora tenham mantido a preferência do mercado de arrendamento mercantil (60,32%), perderam participação – em setembro do ano passado correspondiam a 86,76% dos novos negócios. Contratos firmados em Certificados de Depósito Interbancário (CDI) representaram 37,51%.

## OS NÚMEROS DO LEASING EM SETEMBRO



# ISS:

## INCIDÊNCIA SOBRE O LEASING

será no local do estabelecimento prestador do serviço – no caso, a sede das sociedades arrendadoras

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, no dia 28 de novembro, que o ISS (Imposto sobre Serviços) sobre o leasing será recolhido no local do estabelecimento prestador do serviço, ou seja, na sede da sociedade arrendadora. O assunto encontrava-se no STJ para apreciação, depois da deliberação do Supremo Tribunal Federal (STF) de reconhecer a incidência do ISS sobre essas operações. Algumas prefeituras, no anseio de elevar arrecadações, pleiteavam a tributação no local do faturamento do bem arrendado, o que configuraria a prática da bitributação, uma vez que o imposto sempre foi recolhido na cidade onde as arrendadoras estão instaladas.

No entendimento dos ministros que julgaram a matéria, prevaleceu o princípio da incidência do ISS como carga tributária única, recolhida no município da sede da sociedade arrendadora, em razão de ser esse efetivamente o local em que o serviço de arrendamento mercantil é prestado. Na decisão, os ministros destacaram que o município de recolhimento deve ser aquele em que as sociedades arrendadoras concentram suas atividades, entre as quais análise de crédito, autorizações do arrendamento, acompanhamento dos pagamentos e liberação do bem. Os processos que vinham sendo movidos pelas prefeituras contra as empresas de leasing serão, portanto, cancelados.

“Fez-se justiça”, diz Osmar Roncolato Pinho, Presidente da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (Abel), enaltecendo a decisão do STJ. O setor, segundo ele, tinha convicção de que, dentro do espírito das leis que regem a matéria, o procedimento sempre

adotado era o correto. Tanto é, afirma, que as arrendadoras, enquanto durou a discussão jurídica, continuaram recolhendo normalmente o ISS nos municípios onde ficam os estabelecimentos prestadores do serviço. “A decisão é um grande passo na direção do incremento das operações de leasing, instrumento estratégico para viabilizar os investimentos produtivos”, diz Pinho.

Felix Cardamone, diretor executivo do Santander, diz que a decisão do STJ “é muito importante, pois elimina uma insegurança jurídica que prejudicava muito o crescimento do leasing no Brasil”.

Para José Henrique Simões Camargo, superintendente de produtos do atacado do HSBC Bank Brasil, a deliberação é um marco nas operações de arrendamento mercantil porque, ao colocar um ponto final numa discussão antiga, cria condições mais adequadas para

as empresas operarem no mercado. “O resultado do julgamento, por meio de uma votação unânime, demonstra claramente que o entendimento sobre essa matéria não deixa margem para dúvidas de que o produto está corretamente estruturado e valida sua comercialização, de acordo com os mais rigorosos padrões regulatórios e éticos do mercado brasileiro.”

A simplificação e a adequação tributária são imprescindíveis para que o Brasil consiga atingir o grau de desenvolvimento requerido pelo porte de sua economia. Nesse sentido, os ministros do STJ deram uma demonstração exemplar. “Temos confiança de que essa decisão contribuirá muito para a



**Pinho: confiança de que a decisão do STJ contribuirá para a retomada do leasing**

retomada do lugar de destaque do leasing no mercado de crédito e de que ele participará ativamente do novo ciclo do desenvolvimento brasileiro, pelo apoio que dá aos setores da produção mais dinâmicos da economia nacional”, afirma Pinho.

## Retomada dos negócios

Um dos efeitos da insegurança jurídica em torno das operações do leasing no Brasil tem sido a queda significativa da carteira. O saldo recorde, de R\$ 110 bilhões, deu-se em 2009, respondendo por uma fatia de 3,5% do PIB. A partir daí, os negócios perderam impulso. As transações desaceleraram para R\$ 45,4 bilhões, em setembro deste ano, correspondendo a uma participação sobre o PIB de modesto 1,03%.

Em relação ao crédito total concedido pelo sistema financeiro nacional, de R\$ 2,2 trilhões em setembro, a carteira de leasing também perdeu representatividade – de 7,9%, em dezembro de 2009, para os atuais 1,9%. Agora, o que se espera é que, diante do entendimento dos ministros do STJ, os negócios se intensifiquem.

Motivos para acreditar num ciclo virtuoso para a atividade não faltam. A realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 demandará investimentos significativos. O governo, ao estimular o crescimento sustentável e combater os gargalos da logística e infraestrutura, criará condições para o PIB voltar a acelerar em 2013, propiciando a colocação no parque industrial

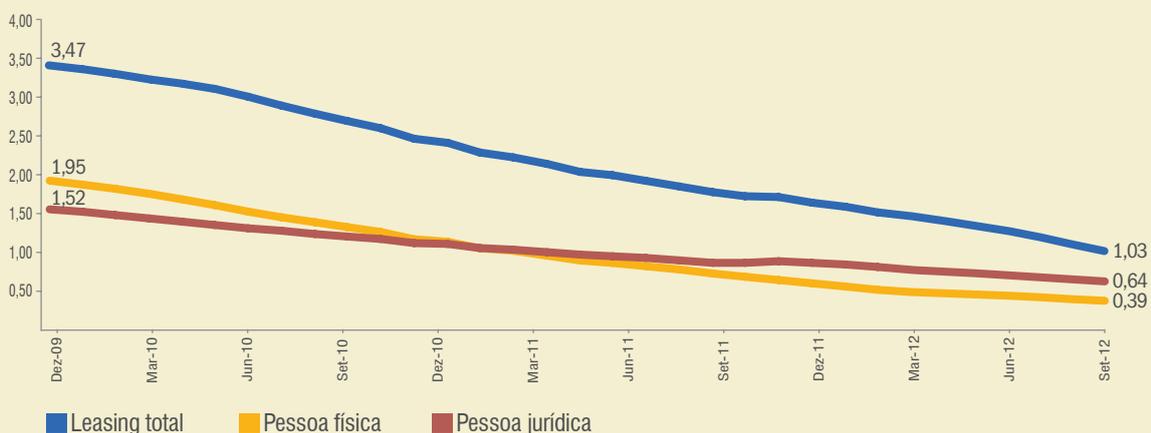
de máquinas e equipamentos – tão necessários ao desenvolvimento das atividades – e aumentando o nível de emprego.

Nas economias mais desenvolvidas, o leasing, ao possibilitar a modernização tecnológica dos mais diversos setores produtivos, com suas taxas competitivas, flexibilidade contratual, simplicidade operacional e rapidez de contratação, é uma ferramenta financeira largamente empregada para viabilizar grandes projetos, que demandam investimentos vultosos, como infraestrutura e transporte, exatamente os eleitos como prioridade pelo governo brasileiro.

O leasing de equipamentos no mercado norte-americano movimentou mais de US\$ 500 bilhões, segundo dados da Equipment Leasing and Finance Association (ELFA). Mesmo com o crescimento da região contido pela crise econômica, em 2010 o volume de novos negócios atingiu quase US\$ 60 bilhões, liderados pelos setores de transporte (caminhões) e construção civil.

No Brasil, o leasing, para se consolidar, ainda requer alguns aperfeiçoamentos jurídicos, para que seja reconhecido, verdadeiramente, como um instituto, como já ocorre nos países mais ricos. O setor começa a caminhar nessa direção. Isso, somado à retomada que se espera de um ciclo abundante de investimentos, conferirá maior competitividade ao leasing e condições para que ajude o País a construir uma economia sustentável e moderna. Sim, porque o setor tem muito a contribuir para o desenvolvimento nacional.

### PARTICIPAÇÃO DO LEASING NO PIB (EM %)



## ESTAF

## No embalo das obras da Copa



Os equipamentos da Estaf servem às obras nos estádios da Copa.

Pioneira na locação de plataformas aéreas, a Estaf, que faz locação de equipamentos para construção, indústria e eventos, está operando a pleno vapor, impulsionada pelas obras de construção dos estádios que vão sediar a Copa do Mundo de 2014 e pelo bom momento da construção civil em todo o País.

Para aumentar a capacidade de locação de aparelhagens, firmou com a Santander Leasing um contrato de 60 meses, no valor aproximado de R\$ 4,5 milhões, a fim de arrendar 20 plataformas aéreas. Esse material é necessário para a realização de trabalhos em altura, porque oferecem mobilidade para o funcionário executar o serviço. Importados dos Estados Unidos, custam de R\$ 40 mil a R\$ 400 mil, conforme o modelo.

Carlos Eduardo Ferron Rossi, superintendente de produtos de longo prazo do Santander, explica a adequação do arrendamento mercantil a essa operação: “O leasing propicia a geração de investimentos de alto valor agregado”. O gerente de Tesouraria da Estaf, Fernando Paulo Ferreira, completa: “É a ferramenta que melhor atende às necessidades da empresa; a receita com a locação do equipamento é usada para amortizar o pagamento das contraprestações”.

Com produtos que são utilizados em todas as etapas dos projetos de construção, a Estaf, criada há 36 anos, em Pernambuco, conta com três filiais (Bahia, Minas Gerais e São Paulo) e está muito otimista em relação ao futuro. Além de alugar aparelhagem para as obras de 3 dos 12 estádios onde serão realizados os jogos da Copa, pretende participar das obras das Olimpíadas de 2016.

## ITAÚ

## Investimento para triplicar a produção

O leasing foi a saída encontrada pelo empresário Antonio Cortês, da MIMF Matesferro, para concretizar um projeto de investimento que permitirá à empresa triplicar a produção e aumentar a produtividade. Para viabilizá-lo, a MIMF Matesferro fez uma operação de leasing com o Itaú, no valor de R\$ 1,7 milhão.

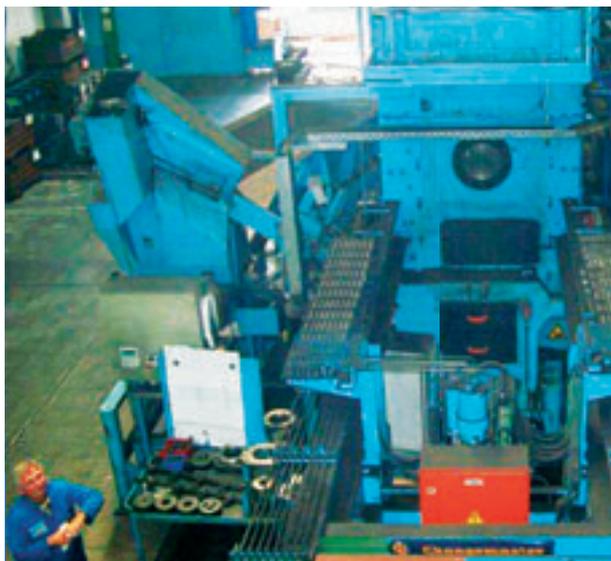
“Preciso de capital de giro. É melhor usar o dinheiro para comprar matéria-prima, que tenho de pagar em 28 dias, do que investir no maquinário, cujo retorno financeiro é demorado”, afirma Cortês.

“Essa operação sustentável, em que a máquina trabalha para se pagar, só é viável por meio de um crédito parcelado, como é o caso do leasing”, diz Valmir Sierra Fernandes, superintendente de produtos de longo prazo e estruturados do Itaú Empresas.

Essa é uma atividade que requer equipamentos modernos, precisos e de preço elevado, como a Polimaster PM 250, uma equipagem de 68 toneladas que fabrica 60 parafusos de aço a quente por minuto, para fixação de trilhos e porcas. Importada da Alemanha, custa R\$ 2,2 milhões. “Não queria perder a chance de adquiri-la, e o leasing resolveu o problema”, avalia Cortês.

O Itaú ofereceu ao empresário um produto em que o banco cuida de todo o processo de importação: pagamento do fornecedor no exterior, escolha do melhor porto para embarcar a máquina, fretes, seguros, desembaraço da mercadoria na alfândega, impostos, enfim, de todas as etapas da importação. “A Matesferro só teve a preocupação de escolher a máquina certa para melhorar a produtividade e a capacidade da sua empresa e, depois, recebê-la na sua fábrica em Caieiras (região da Grande São Paulo)”, destaca Fernandes.

Há 45 anos no ramo ferroviário, Cortês relata que já enfrentou problemas por acreditar nesse mercado em que atua. “Agora chegou minha vez de sair na frente”, diz, animado com as boas perspectivas de expansão do setor de transportes no País, considerado vital pelo governo para resolver o gargalo da logística. Em meados de agosto deste ano, o governo lançou o Programa de Investimentos em Logística, que prevê investimentos de R\$ 133 bilhões em rodovias e ferrovias, sendo R\$ 72 bilhões nos próximos cinco anos. O Estado vai conceder à iniciativa privada 10 mil quilômetros de ferrovias e 7,5 mil quilômetros de rodovias.



Matesferro faz leasing de maquinário para triplicar produção.

De olho no desenvolvimento da malha ferroviária, a Matesferro está investindo na modernização da fábrica, na automatização de processos e na preservação do meio ambiente. A empresa vem utilizando menos madeira nobre na fabricação de dormentes e peças para ferrovias e concentrando sua produção em materiais de aço, a fim de atender às rigorosas exigências ambientais. Além disso, o emprego do aço permite às linhas férreas suportar o peso crescente das cargas e as maiores velocidades dos trens atuais.

## IBM Infraestrutura de TI renovada

Um contrato de leasing, firmado com o Banco IBM, permitiu à HacoEtiquetas renovar toda a infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI). A empresa, que distribui seus produtos para mais de 30 países e detém 70% do mercado brasileiro, possui cinco unidades fabris – quatro no Brasil e uma em Portugal –, além de operar por meio de uma *joint venture* em Hong Kong, na China.

O projeto de ampliação do parque tecnológico da líder mundial em etiquetas tecidas inclui equipamentos, serviços (consultoria), manutenção e licenças de *software* e foi desenvolvido pela Lume Tecnologia, parceira da IBM, com a finalidade de maximizar as operações da Hacode de maneira estruturada, seja em uma situação de expansão acelerada ou pela necessidade de aumento de *performance*.

## Melhor distribuição de renda

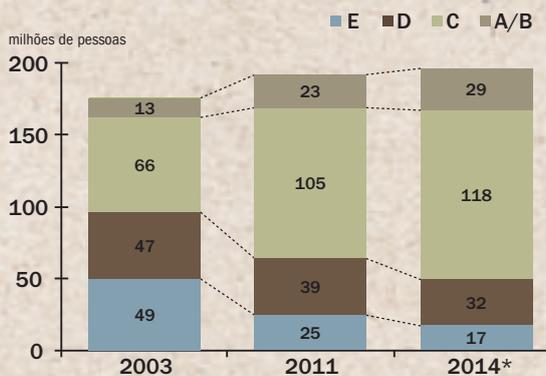
Em apresentação em Buenos Aires, Osmar Roncolato Pinho falou sobre a economia e a indústria de leasing no Brasil

Durante apresentação no Congresso Latinoamericano de Leasing, em Buenos Aires, promovido pela Asociación de Leasing da Argentina, no dia 18 de outubro, Osmar Roncolato Pinho, Presidente da Abel e da Federación Latinoamericana de Leasing (Felalease) falou a uma plateia – formada por profissionais do setor de arrendamento mercantil de países como Peru, Chile, Venezuela e Argentina – sobre a economia e a indústria de leasing no Brasil.

Destacou o período de estabilidade econômica e financeira que o País atravessa e discorreu sobre as políticas sociais que têm contribuído com a redução de pobreza e melhor distribuição de renda, sobre os investimentos em infraestrutura, os níveis históricos baixos das taxas de desemprego, o crescimento dos empregos formais, o aumento dos salários médios e também sobre o crescimento moderado, mas contínuo do crédito.

### Inclusão social

Distribuição da população por classes sociais, no Brasil (em %)



\* Projeção.  
Fonte: FGV.

Pinho abordou ainda as perspectivas otimistas do leasing no Brasil, em razão dos investimentos esperados em infraestrutura esportiva e em transporte, com a realização dos eventos Copa do Mundo, em 2014, e Olimpíadas, em 2016, citando valores anunciados de R\$ 27,1 bilhões e R\$ 12 bilhões, respectivamente.

# Valor Presente da Carteira

Ranking	Julho/12				Agosto/12				Setembro/12			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	10.811.580.434	5.361.291.498	403.480	22,2261	10.552.000.934	5.180.421.687	393.727	22,5694	10.273.073.446	5.059.879.548	387.923	22,6237
Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6.572.192.355	3.259.046.095	89.530	13,5109	6.487.908.393	3.185.187.487	88.387	13,8768	6.447.630.494	3.175.703.342	87.235	14,1992
Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	5.034.085.443	2.496.323.239	306.147	10,3489	4.792.896.080	2.353.034.553	304.282	10,2514	4.682.734.403	2.306.424.865	302.507	10,3125
Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.912.645.355	1.940.218.861	403.136	8,0435	3.619.847.281	1.777.135.491	386.754	7,7424	3.375.161.793	1.662.395.603	373.407	7,4329
Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	3.478.777.625	1.725.070.726	302.908	7,1516	3.282.510.468	1.611.522.641	291.069	7,0209	3.113.757.650	1.533.644.117	279.485	6,8572
BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	2.473.450.013	1.226.544.686	152.791	5,0848	2.236.518.351	1.098.001.056	148.062	4,7836	2.148.725.983	1.058.329.302	144.272	4,7320
Cia. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	1.575.652.061	781.340.901	85.213	3,2392	1.602.294.801	786.634.003	88.074	3,4271	1.592.257.307	784.247.307	89.395	3,5065
HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	1.652.802.506	819.598.585	71.148	3,3978	1.582.962.922	777.143.170	68.021	3,3858	1.521.455.004	749.374.478	64.925	3,3506
Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1.446.534.533	717.313.564	1.204	2,9737	1.436.162.728	705.072.771	1.023	3,0718	1.436.162.728	707.364.787	1.023	3,1628*
Banco Bradesco Financiamento S/A Carteira Arrendamento Mercantil	1.475.946.970	731.898.726	165.030	3,0342	1.373.420.635	674.270.035	158.414	2,9376	1.286.804.016	633.799.939	152.714	2,8338
<b>Subtotal</b>	<b>38.433.667.296</b>	<b>19.058.646.879</b>	<b>1.980.587</b>	<b>79,01</b>	<b>36.966.522.593</b>	<b>18.148.422.894</b>	<b>1.927.813</b>	<b>79,07</b>	<b>35.877.762.823</b>	<b>17.671.163.288</b>	<b>1.882.886</b>	<b>79,01</b>
ITAUBBA Leasing S/A	1.325.217.892	657.154.563	99.257	2,7243	1.260.121.259	618.646.600	96.623	2,6952	1.204.301.818	593.164.468	94.592	2,6522
HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	1.167.947.299	579.166.567	3.362	2,4010	1.164.147.065	571.528.826	3.412	2,4900	1.159.712.458	571.202.511	3.469	2,5540
BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	968.090.141	480.060.568	32.511	1,9902	915.138.946	449.280.252	30.754	1,9574	875.719.010	431.324.932	29.533	1,9285
Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	781.832.050	387.698.131	56.117	1,6073	781.832.050	383.834.283	56.117	1,6722	781.832.050	385.082.032	56.117	1,7218*
Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	832.481.019	412.814.152	109.444	1,7114	753.225.515	369.790.130	103.157	1,6111	687.923.334	338.828.416	97.832	1,5150
Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	709.113.012	351.637.912	40.697	1,4578	649.424.233	318.829.709	36.590	1,3890	649.424.233	319.866.145	36.590	1,4302*
Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A Banco Múltiplo	418.380.480	207.468.254	4.964	0,8601	419.098.852	205.753.278	5.019	0,8964	432.519.401	213.032.262	5.033	0,9525
Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	462.950.546	229.569.843	56.691	0,9517	433.146.495	212.649.857	47.141	0,9264	408.998.901	201.447.521	42.570	0,9007
BIC Arrendamento Mercantil S/A	413.914.578	205.253.683	918	0,8509	405.029.500	198.846.041	900	0,8663	402.184.396	198.091.117	879	0,8857
SG Equipment Finance S/A Arrendamento Mercantil	394.081.752	195.418.899	243	0,8101	390.491.888	191.708.914	247	0,8352	400.167.768	197.097.851	251	0,8813
<b>Subtotal</b>	<b>7.474.008.769</b>	<b>3.706.242.571</b>	<b>404.204</b>	<b>15,36</b>	<b>7.171.655.804</b>	<b>3.520.867.890</b>	<b>379.960</b>	<b>15,34</b>	<b>7.002.783.369</b>	<b>3.449.137.255</b>	<b>366.866</b>	<b>15,42</b>
Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	335.552.595	166.395.217	171.661	0,6898	335.552.595	164.736.902	171.661	0,7177	335.552.595	165.272.420	171.661	0,7390*
Alfa Arrendamento Mercantil S/A	332.439.753	164.851.608	7.019	0,6834	322.399.780	158.279.631	6.575	0,6896	314.610.216	154.957.502	6.108	0,6928
Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	377.071.710	186.983.889	21.754	0,7752	339.052.017	166.454.915	19.959	0,7252	308.911.629	152.150.731	18.373	0,6803
Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrendamento Mercantil	276.468.981	137.096.589	4.110	0,5684	276.468.891	135.730.223	4.110	0,5913	276.468.891	136.171.448	4.110	0,6088*
Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	280.321.292	139.006.889	22.242	0,5763	255.121.237	125.249.760	20.860	0,5457	255.121.237	125.656.916	20.860	0,5618*
Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	211.005.888	104.634.478	5.171	0,4338	217.508.565	106.784.115	5.290	0,4652	221.491.164	109.092.826	5.290	0,4878
Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	230.599.880	114.350.828	8.692	0,4741	218.063.757	107.056.683	6.552	0,4664	207.762.970	102.331.168	7.856	0,4575
Banco Itaú S/A	239.985.982	119.005.248	44.139	0,4934	214.398.797	105.257.400	41.508	0,4586	193.623.499	95.366.940	39.173	0,4264
Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	161.827.918	80.247.901	669	0,3327	161.827.918	79.448.141	669	0,3461	155.784.322	76.729.706	692	0,3431
Banco Santander S/A	98.907.168	49.046.498	15.679	0,2033	89.497.584	43.938.134	14.528	0,1914	81.824.896	40.301.874	13.471	0,1802
BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	61.772.227	30.631.869	226	0,1270	61.772.227	30.326.588	226	0,1321	61.772.227	30.425.172	226	0,1360*
Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	42.650.368	21.149.642	194	0,0877	42.650.368	20.938.862	194	0,0912	42.650.368	21.006.929	194	0,0939*
BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	42.893.203	21.270.060	9.510	0,0882	39.885.040	19.581.246	9.061	0,0853	34.111.737	16.801.329	8.466	0,0751
Banco Guanabara S/A Arrendamento Mercantil	31.932.132	15.834.639	164	0,0656	29.854.963	14.657.059	149	0,0639	28.072.331	13.826.691	139	0,0618
Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	8.930.757	4.428.621	159	0,0184	8.363.669	4.106.077	156	0,0179	7.508.236	3.698.092	148	0,0165
Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.489.306	1.730.291	342	0,0072	3.028.487	1.486.812	298	0,0065	2.649.185	1.304.825	273	0,0058
BFB Leasing S/A	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000**
<b>TOTAL</b>	<b>48.643.525.227</b>	<b>24.121.553.717</b>	<b>2.696.522</b>	<b>100</b>	<b>46.753.624.292</b>	<b>22.953.323.331</b>	<b>2.609.569</b>	<b>100</b>	<b>45.408.461.696</b>	<b>22.365.395.112</b>	<b>2.546.792</b>	<b>100</b>

(\*) Refere-se ao valor do último mês informado.

(\*\*) Saldo passou para Dibens Leasing S/A.

Valor Presente da Carteira (VPC): saldo das contraprestações e Valores Residuais Garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 5/11/2012. Dólar = 2,0303.